

IDENTIDADE CULTURAL E ARTES: A METODOLOGIA DA OFICINA DE HISTÓRIAS E TEATRO

Carla Cíbele Figueiredo* e José Júlio Sardinheiro**

**Centro de Investigação em Educação e Formação - Instituto Politécnico de Setúbal;*

***Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve*

Alguém conta uma história a alguém, num determinado lugar e de uma certa maneira e podemos dizer que acontece teatro. O grande mestre do teatro, Fernando Amado dizia que os actores são meninos a brincar nos jardins dos deuses... E quando os actores são realmente meninos e meninas entre os 8 e os 14 anos e inventam histórias a partir de si próprios, dos seus desejos, dos lugares onde vivem, das pessoas que conhecem?... Esta comunicação procura explicitar uma metodologia de trabalho com dupla importância educativa: a descoberta da arte de contar histórias através da expressão dramática e uma forma de encontro com as culturas locais. As oficinas de histórias e teatro recorrem à pesquisa com as crianças e jovens dos traços identitários da sua comunidade, de modo a (re)conhecê-los através da re-interpretação dos lugares de lazer, de trabalho, de encontro, escutando as vozes e a memória (nomeadamente dos mais velhos), encontrando marcas comuns, mas também a possibilidade de cada criança/jovem construir o seu significado pessoal e designar as suas próprias vivências. Nessa rede de sentidos constrói-se colectivamente uma história alimentada pelas referências da singularidade de uma comunidade e o texto toma a forma de arte dramática. O trabalho conclui-se com uma apresentação pública e as pessoas da localidade (aldeia, vila, bairro) são convidadas. Num mundo globalizado as referências identitárias locais perdem-se nos não-lugares ou num imaginário mais preso ao marketing turístico que à existência das pessoas. Assim, acompanhar estes processos de uma metodologia de investigação é essencial para conhecer melhor o seu impacto formativo, neste sentido foram, desenvolvidas, a posteriori, um conjunto de entrevistas com as crianças e jovens participantes. Estas entrevistas são cruciais para ajudar a consolidar e redefinir a própria metodologia, permitindo concluir até que ponto os objectivos iniciais são ou não atingidos.